



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: CORREIO URBANO A5 GERAL
Data: 06/12/2012

Pais vão ao MPE em busca de solução para Escola do Estado

Inconformados, pais de alunos denunciam que Escola Estadual de Ensino Fundamental João Paulo II está sem aula

Acácia Mérci
acaciamerici@correiodesergipe.com

Os pais de alunos do Colégio Estadual de Ensino Fundamental João Paulo II, localizado no Alto da Jaqueira, estão inconformados porque desde o mês de junho os alunos estão sem aula. O motivo, segundo eles, a instituição vem passando por reformas ao mesmo tempo em que faltam professores. Preocupados porque o ano letivo dos filhos está praticamente incompleto, sem perspectiva de conclusão, e por não encontrarem uma resposta convincente da Secretaria de Estado da

Educação (Seed), eles levaram o problema à Promotoria de Educação do Ministério Público Estadual (MPE).

“A escola possui cinco salas e apenas dois professores pela manhã. Pela tarde, não há equipes. As duas turmas do quarto ano estão sem professores. A professora da minha filha aposentou e o último dia dela foi ontem. Já levamos o caso até o Departamento Estadual de Educação (Dea) e também não nos deram uma explicação. O colégio foi reformado porque todo o alicerce estava solto e a obra durou cinco meses. As crianças estão em casa porque não há professores”, descreve Eliane Lopes, mãe de aluno.

Segundo os pais, não há professores e as equipes admi-

“

As crianças estão em casa porque não há professores”

Eliane Lopes |
Mãe de aluno

nistrativas também estão reduzidas. “No meio do ano aconteceu a greve dos professores, mas os do colégio João Paulo II não aderiram. Durante a reforma, os meninos estavam em casa e voltaram para a escola sem saber de nada. Há



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS



DIVULGAÇÃO

■ **Preocupados porque** o ano letivo dos filhos está incompleto, eles levaram o problema à Promotoria de Educação do Ministério Público Estadual

uma sala sem secretária e não existem profissionais para fazer atas, passar notas, etc. Essa escola sempre foi organizada. Agora estamos de mãos atadas porque nossos filhos são os mais prejudicados”, argumenta a mãe Maria Cecília Santos.

Os pais foram até o MPE com o intuito de pedir à Promotoria que a Seed contrate novos professores. Ainda de acordo com as mães, o colégio fica no Alto da Jaqueira e recebe alunos de bairros vizinhos como Japãozinho e Jetimana, Ponta da Asa.

“Essa escola sempre foi um grande exemplo, uma verdadeira extensão da família. Minha filha mais velha estudou lá e hoje está na universidade. Os professores sempre

foram compromissados e agora queremos que os nossos filhos pequenos tenham a continuidade e a educação de qualidade que sempre foi dada. Fizemos um abaixoassinado com todos os pais e queremos uma resposta do secretário de educação”, complementa Eliane Lopes.

Durante a audiência, o promotor Luis Fausto Valois ouviu os pais e as representantes da Seed, e remarcou um novo encontro, dessa vez também com a presença dos membros da Secretaria de Estado de Orçamento, Planejamento e Gestão (Seplag) para que esclareçam como estão os trâmites dos professores aprovados no último concurso público.

Na sala de audiência, a assessora especial de

Gabinete da Seed, Ana Maria Tavares, esclareceu que a secretaria está tentando resolver as pendências para contratação dos aprovados.

“A Seed não vem medindo esforços para solucionar esses problemas e solicitou à Seplag o preenchimento de mais vagas do último concurso realizado. Mas sabemos que esse é um processo demorado porque existem a análise documental dos aprovados, a distribuição, perícia médica, etc. Dos 1700 professores aprovados no concurso do magistério estadual, já foram nomeados 1004, 198 estão em processo de lotação e 88 encontram-se com pendências na perícia médica ou solicitaram prorrogação de posse”, justifica.